

“VEJO O FRETAMENTO COMO UM ALIADO, SE TEMOS MENOS 19,7 CARROS EM CIRCULAÇÃO, TEMOS MENOS GASTOS EM COMBUSTÍVEIS E MAIS SAÚDE”

## Transporte por fretamento aliado ao desenvolvimento

SILVIO TAMELINI

**D**esde a década de 50, período que iniciou a industrialização brasileira e que a região do Grande ABC em São Paulo passou a ser reconhecida como um dos mais importantes polos econômicos e industriais do país, que o serviço de transporte por fretamento já figurava-se como um poderoso aliado à disposição dos colaboradores dessas empresas.

Aliado, pois era o único meio de transporte, como ainda é hoje, capaz de servir os passageiros nos horários noturnos, tão necessários à manutenção das atividades, visto que, com o encerramento das operações do transporte público à meia-noite, seria impossível manter as empresas em operação por 24 horas, fato que persiste até os dias atuais.

Atualmente, o serviço de fretamento é responsável pelo transporte de 600 mil pessoas na cidade de São Paulo e pela retirada de 19,7 carros de circulação com um único ônibus, como aponta o estudo realizado

pelo Instituto de Pesquisa LPM para o Transfretur (Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros e para Turismo de São Paulo e Região). Já no Estado de São Paulo, o setor emprega mais de 20 mil trabalhadores.

A partir dos números, podemos mensurar e até discorrer sobre os benefícios da modalidade de transporte à população e ao meio ambiente. Aos usuários, ele proporciona conforto e segurança. Ao meio ambiente: com a retirada de 19 carros da rua. E para analisar o tamanho do problema que um veículo em circulação traz, basta pensar que um carro com motor 1.0 é responsável pela emissão de 2,3 toneladas de CO<sub>2</sub> ao ano. E necessário o plantio de 12 árvores para minimizar tal dano. Ao refletirmos que um ônibus transporta, em média, 44 pessoas diariamente, seriam 528 árvores para serem replantadas.

Ao entrarmos no cerne do desenvolvimento econômico, a falta de mobilidade nos grandes centros urbanos fomenta o desperdício de combustível, encarecendo

assim os valores dos fretes e das mercadorias, sendo assim: menos carros, mais circulação e menos investimentos em fretes.

Hoje, os congestionamentos trazem danos também às pessoas: o estresse e problemas respiratórios. E o problema se agravou numa proporção que tem levado as pessoas a utilizarem outros meios de locomoção, como as bicicletas. E quanto é saudável um ciclista circular pelas ruas inalando gases ofensivos aos pulmões?

É visível que entramos num círculo prejudicial: as cidades se desenvolveram e precisam de meios de transporte capazes de agregar o modelo econômico: mais empregos, mais desenvolvimento e mais tecnologia, no entanto, não temos espaço físico nem planejamento urbano. É passível de pensar que podemos retroceder, parados em congestionamentos. Vejo o fretamento como um aliado, se temos menos 19,7 carros em circulação, temos menos gastos em combustíveis e mais saúde à população.

SILVIO TAMELINI

Presidente da Fresp (Federação das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento do Estado de São Paulo)